

1
2 **COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS AFLUENTES DO RIO MARANHÃO –**
3 **CBH/AM**
4 **ATA DA SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA**

5
6 **Data: 30 de março de 2011.**

7 **Horário: 9h às 12h**

8 **Local: Auditório do CREA - DF - Brasília.**

9
10 **REPRESENTANTES:**

11 SEAPA – Júlio Otávio Costa Moretti – nra.seapa@gmail.com

12 SEAPA – Marília Tiberi – nra.seapa@gmail.com

13 IBRAM - Patrícia Valls e Silva – patyvalls@gmail.com

14 IBRAM – Guilherme T. Carvalho – thomecarvalho@gmail.com

15 ADASA - Diógenes Mortari – diogenes.mortaria@adasa.df.gov.br

16 ADASA – Cristiane Martins de Sousa Nava Castro - cristiane.castro@adasa.df.gov.br

17 ASPROESTE – Célio Ernesto Brandalise – brandalise50@terra.com.br

18 VOTORANTIM – Cristiani Maria da Silva – cristiani.silva@vcimentos.com.br

19 CEB - Luciano Campitelli Conti – luciano.conti@ceb.com.br

20
21 **DEMAIS PARTICIPANTES:**

22 ACONURCO – Marcelo P. da Silva – 9278.0928

23 ADASA - Mônica Caltabiano Eichler – monica.eichler@adasa.df.gov.br

24 ADASA – Daniel Batista de Oliveira – daniel.carvalho@adasa.df.gov.br EMATER - Sumar

25 ADASA – Silena Jaime – silena.jaime@adasa.df.gov.br

26 ADASA – Thelma Lúcia Ramos do Amaral – thelma.amaral@adasa.df.gov.br

27 ADASA – Roger Henrique de Oliveira Souza – roger.souza@adasa.df.gov.br

28 ADESTUR – Devanir Fernandes Rodrigues – solardaaguia@hotmail.com

29 Agenda 21 Taguatinga – Ronaldo Seggiaro – rsegiaro@terra.com.br

30 AMBEV – Tattiana Lupion Torres – brtlt@ambev.com.br

31 AMIVER – Flávio do Carmo – flaviocarmo1@yahoo.com.br

32 CAESB - Fábio Bakker Isaias – fabiobakker@yahoo.com.br

33 CREA-DF – Flávio Correia de Souza – flavio_cor@hotmail.com

34 CTA Paranoá - Vera Regina Estuqui – veraregina@gmail.com

35 CTA Paranoá – Liza Andrade – lizamsa@gmail.com

36 Córrego da Onça – Daniel P. Rocha – daniel.5492@gmail.com

37 Djanía Savoldi – Moradora Córrego Jerivá – djaniasavoldo@hotmail.com

38 FAPE – Luiz Gonzaga Rodrigues Lopes – jataluma@yahoo.com.br

39 IBRAM – Pedro Braga Netto – pbraganetto@gmail.com

40 IBRAM – Patrícia Colela Doyle – patycoleladoyle@gmail.com

41 IBRAM – Eriel S. Cardoso – escardoso2008@gmail.com

42 ICMBio/APA Planalto Central – Cláudia Verano – claudia.verano@icmbio.gov.br

43 ICMBio/APA Planalto Central – Juan M. de Oliveira – juan.oliveira@icmbio.gov.br

44 ICMBio – Tarcísio Proença Pereira – tarcisio.pereira@icmbio.gov.br

45 ICMBio – Verusca Paria Pessoa Cavalcante - verusca.cavalcante@icmbio.gov.br

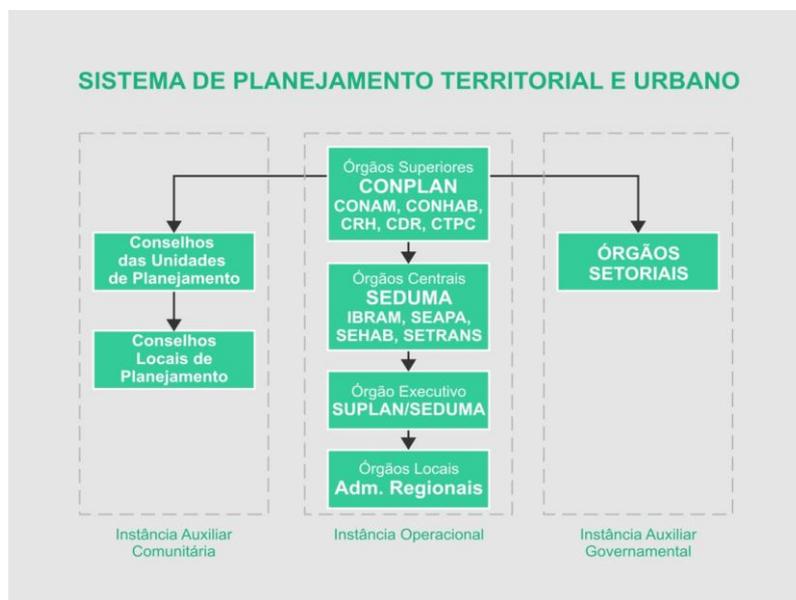
46 ISPN – Lara Regitz Montenegro – lara@ispn.org.br

47 Magalhães Ganem – sumaganem62@gmail.com
48 Mão na Terra – Maya Terra Figueiredo – mayaterra@gmail.com
49 Movimento Brasília Sempre Viva – Mara Marchetti – mmarchet@gmail.com
50 MPDFT – Bruno Esteves Távora – bruno.tavora@mpdft.gov.br
51 Oca do Sol – Consolacion Udry
52 OSCIP - Rede de Sementes do Cerrado – Ana Palmira Silva - anapalm@hotmail.com
53 SADIA S/A - Andressa Della Justina de Castro – andressa.justina@sadia.com.br
54 SEAPA – Juliana Lopes R. de S. Viana – nra.seapa@gmail.com
55 SEAPA – Germana Maria C. L. Reis – germanam@gmail.com
56 Universidade Católica de Brasília - Bárbara Medeiros Fonseca – bm_fonseca@yahoo.com.br
57

58 **ASSUNTOS DISCUTIDOS:**

59 Às nove horas e trinta minutos do dia trinta de março de 2011, no Auditório do CREA-DF,
60 realizou-se a Segunda Reunião Extraordinária do CBH/AM. A reunião foi aberta pelo Sr.
61 Diógenes Mortari, Secretário do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Paranoá - CBHRP,
62 informando que a reunião aconteceria em conjunto entre CBHRP, CBH/AM e o Comitê de Bacia
63 Hidrográfica dos Afluentes do Rio Preto – CBH/AP; com o objetivo de apresentar o Plano Diretor
64 de Ordenamento Territorial do Distrito Federal – PDOT que se encontra em revisão. O Sr.
65 Diógenes convidou para compor a mesa a Sra. Rejane Jung, Assessora do Gabinete da Secretaria
66 de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação – SEDHAB e o técnico Carlos Roberto,
67 também, da SEDHAB, responsáveis por conduzir a apresentação do PDOT aos Comitês.
68 Convidou os Srs. Cláudio Malinski e Célio Brandalise, Presidentes do CBH/AP e CBH/AM,
69 respectivamente. Composta a mesa deu-se início à apresentação pela Sra. Rejane que informou
70 que o PDOT tem como ideia central a promoção da descentralização do adensamento urbano por
71 meio da criação de algumas centralidades denominadas pólos multifuncionais. Informou sobre
72 algumas premissas orientadoras da revisão do macrozoneamento do PDOT: 1. Eixo tradicional de
73 dinamização saturado – maior concentração de áreas rurais remanescentes – ARRs e áreas de
74 proteção de manacial - APMs; 2. Parcelamentos irregulares consolidados incidentes em ARRs e
75 zonas rurais (TAC 002/2007); 3. Necessidade de revisão das poligonais e criação de novas APMs
76 (GT Portaria conjunta SEDUMA/CAESB nº 01, de 01/06/2007); 4. Obrigatoriedade de
77 caracterização da zona que envolve o Conjunto Urbano Tombado em limite compatível com a
78 visibilidade e a ambiência do bem protegido (elo nº 49, de 2007); 5. Adequação da categorização
79 das unidades de conservação ao SNUC; 6. Conceito de zona de contenção urbana proposto em
80 substituição ao de área de monitoramento prioritário onde ocorreu a maior incidência de
81 parcelamentos irregulares; 7. Incidência da zona urbana de dinamização sobre um dos últimos
82 remanescentes de vegetação nativa do cerrado (área alfa). Informou sobre as Estratégias de
83 Ordenamento Territorial: 1. Dinamização de espaços urbanos; 2. Revitalização de conjuntos
84 urbanos; 3. Estruturação viária; 4. Regularização fundiária; 5. Oferta de áreas habitacionais; 6.
85 Implantação de pólos multifuncionais; 7. Integração ambiental do território. A integração
86 ambiental tem o objetivo de promover maior integração e articulação entre os espaços *naturais e*
87 *construídos*, favorecendo o fluxo biótico e a manutenção dos aspectos funcionais dos
88 ecossistemas, de forma a assegurar a biodiversidade local. Os *conectores ambientais* consistem
89 em um conjunto de estruturas lineares de vegetação nativa e de outros espaços livres, tanto de
90 *ambiência urbana quanto rural*, que por seus atributos naturais, tais como vales fluviais e
91 fragmentos de vegetação nativa, favorecem a interligação entre sistemas naturais. Os *corredores*
92 *ecológicos* serão definidos e implantados pelo órgão gestor da política ambiental com base no

93 Zoneamento Ecológico Econômico - ZEE-DF. Sobre a gestão do território informou que esta
 94 envolve: 1. Operacionalizar as propostas de planejamento e as estratégias de intervenção,
 95 definindo o alcance e o ritmo de transformação do território, estabelecendo os convênios
 96 intersetoriais necessários para executar estas ações e permitindo a captação de recursos
 97 necessários a sua viabilização. 2. Conjunto de instrumentos administrativos, jurídicos e
 98 tributários, absorvendo os novos instrumentos propostos pelo Estatuto da Cidade e reforçando
 99 aqueles já utilizados no Distrito Federal. 3. Instrumentos destinados à operacionalização da
 100 estratégia de regularização fundiária: Concessão de Uso Especial para Fins de Moradia,
 101 Usucapião Urbano individual ou coletivo e Concessão de Direito Real de Uso. 4. Instrumentos
 102 destinados à operacionalização de intervenções urbanas, propostas nas estratégias de Dinamização
 103 e Otimização: Operação Urbana Consorciada, Outorga Onerosa do Direito de Construir, Outorga
 104 Onerosa da Alteração de Uso, Consórcio Imobiliário. 5. Instrumentos destinados à otimização das
 105 áreas ainda disponíveis na Zona Urbana do Conjunto Tombado e na Zona Urbana Consolidada:
 106 Parcelamento, Edificação ou Utilização Compulsórias, IPTU Progressivo no Tempo e a
 107 Desapropriação com pagamento de títulos; Direito de Superfície, Direito de Preempção. 6.
 108 Instrumentos destinados à operacionalização de intervenções urbanas, propostas nas estratégias de
 109 Revitalização: Transferência do Direito de Construir. 7. Instrumentos destinados à
 110 operacionalização da estratégia de oferta de áreas habitacionais: Urbanizador social. 8.
 111 Instrumentos destinados à integração com os municípios limítrofes do DF: Consórcio Público.
 112 Quanto ao Sistema de Planejamento informou que este envolve a coordenação das três dimensões:
 113 planejamento, intervenções sobre o território e gestão. Articula o diálogo social, a coordenação
 114 administrativa e técnica dos diferentes sujeitos do processo urbano. O referido Sistema tem a
 115 seguinte estrutura:



116 Finalizada a apresentação iniciou-se o prazo para questionamentos a respeito do Plano. O Sr.
 117 **Fábio Bakker** questionou o que está sendo revisto e onde podem ser feitas as sugestões. A
 118 **Sra. Rejane** informou que o que está sendo realizado, na verdade, é uma atualização do
 119 PDOT e o preenchimento das lacunas legais, uma vez que o Plano sofreu, em 60 dispositivos,
 120 Ação de Inconstitucionalidade. A **Sra. Consolacion** questionou se o Lago Paranoá aparece,
 121 no Plano, como manancial, comentou sobre a importância dos corredores ecológicos entre o
 122 Parque Nacional de Brasília e córregos do Bananal, Urubu e Torto. Questionou se as áreas
 123 transformadas em urbanas não poderiam retornar à condição de rural, em função do Lago
 124

125 Paranoá como manancial. Questionou sobre os Planos Diretores Locais – PDL que antes eram
126 de responsabilidade das Administrações Regionais e que os Conselhos ligados aos assuntos
127 sobre meio ambiente deveriam, ser deliberativos. **A Sra. Rejane** informou que foram feitas
128 algumas modificações em função da Lei Orgânica do Distrito Federal que instituiu novos
129 instrumentos de ordenamento territorial como, por exemplo, o PDOT, a Lei de Uso e
130 Ocupação do Solo, que está em elaboração; o Plano de Conservação do Projeto Urbanístico;
131 Plano de Desenvolvimento Local, que está em elaboração e que teve parte absorvida pelo
132 PDOT. Informou que a ação do PDL envolve melhorias locais de praças, ruas, parques, lagos,
133 qualificação dos espaços públicos, melhorias dos equipamentos públicos como escolas e
134 postos de saúde, e melhorias no sistema viário. O mote do PDL é qualificar áreas adjacentes
135 ao Plano Piloto para descentralizar a urbanização. **O Sr. Carlos Roberto** informou que o
136 Núcleo Rural do Córrego do Urubu e do Jerivá foram convertidos em zonas rurais. **A Sra.**
137 **Liza** questionou como é possível integrar os diversos Planos e adequá-los ao desenho urbano
138 para que as intenções não se percam. **O Sr. Sumar** comentou sobre a preocupação com a
139 rodovia DF 140 e o vetor do crescimento urbano, onde grandes grupos econômicos estão
140 parcelando terras para condomínios de alto luxo. Comentou também que o governo não teve
141 pulso para barrar o parcelamento das terras em Vicente Pires e Arniqueiras. **O Sr. Carlos**
142 **Roberto** informou que a intenção do Plano é estabelecer o regramento e as diretrizes
143 urbanísticas de parcelamento e ocupação do solo. **A Sra. Devanir** comentou que na rodovia
144 DF 140, entre o Condomínio Mônaco e a reserva do IBGE, várias nascentes estão correndo
145 risco em função da captação para abastecer caminhões pipa e que uma área de murundus está
146 correndo risco de ser ocupada por um condomínio. **O Sr. Flávio do Carmo** comentou que
147 está vendo o Comitê se articular em torno da revisão do PDOT e da área do Catetinho, mas
148 questiona se os órgãos responsáveis estão realmente divulgando essa revisão para a
149 sociedade. **O Sr. Marcelo** do Córrego da Onça questionou se a APM do Catetinho é Área de
150 Proteção Integral e se a ocupação da referida área como núcleo urbano vai ser autorizada.
151 Comentou que a sociedade precisa participar dessa discussão e que essas expansões urbanas
152 precisam ser contidas. **O Sr. Carlos Roberto** informou que referente ao zoneamento foi
153 proposto que as áreas que ainda têm cerrado preservado retornassem à sua vocação rural.
154 Sobre o Catetinho **O Sr. Carlos Roberto** informou que a área não configura Proteção
155 Integral. A redução da poligonal da APM manteve a necessidade de preservação dos recursos
156 hídricos. O que pode ser feito é o retorno à poligonal original. **A Sra. Ana Palmira**
157 questionou como são consideradas as APMs e as APPs pelo PDOT e como está a implantação
158 do anel viário. **A Sra. Rejane** informou que as APMs são maiores que as APPs e as APPs são
159 regidas por legislação específicas. A área do Catetinho, por muitos anos, foi arrendada pelo
160 Sr. Luiz Estevão para plantação de soja, hoje se encontra sem uso. Sobre o anel viário este
161 não foi contemplado no PDOT, mas está na fase de elaboração de estudos. **O Sr. Eriel**
162 comentou que a população não faz a leitura integral das leis e questiona como ou onde estão
163 os dispositivos que autorizam os setores de oficinas do Guará, SIA, Park Shopping,
164 Ceilandia, Samambaia, entre outros, a terem suas projeções alteradas para permitir o
165 adensamento urbano vertical. **O Sr. Carlos Roberto** informa que esses dispositivos estão nos
166 Planos Diretores Locais. **O Sr. Eriel** comentou que a revisão ou elaboração de alguns planos
167 estão acontecendo simultaneamente e sem o conhecimento da população, como é o caso do
168 PDOT, Zoneamento da APA do Planalto Central, ZEE. Comentou que estamos assistindo a
169 um duelo entre aumento populacional e expansão urbana versus preservação de áreas rurais,
170 constituição de conectores e corredores ecológicos, quando o governo deveria se preocupar

171 em projetar a expansão rural e de produção agrícola. Comentou também que o SNUC do DF
172 foi publicado e não houve a participação da sociedade e que os Conselhos deixaram de ser
173 deliberativos. O **Sr. Dilson** da Administração Regional de Planaltina questionou sobre a
174 construção do aeroporto de cargas em Planaltina. A **Sra. Rejane** informou que esse assunto
175 nunca fez parte do PDOT e que inclusive houve uma recomendação dos técnicos da
176 SEDUMA, na época, sobre a inviabilidade desta obra. O **Sr. Flávio Correa** comentou que
177 existe um GT sobre o PDOT instituído pelo CREA-DF que reúne instituições como
178 Associação Brasileira dos Engenheiros Civis do DF, Associação Brasileira de Construtores -
179 ASBRACO, Sindicato da Indústria da Construção Civil do DF – SINDUSCOM-DF, entre
180 outros, que terá uma reunião para tratar do assunto e convida a Sra. Rejane para fazer uma
181 apresentação. Terminado o prazo para os questionamentos o Sr. Cláudio Malinski agradeceu
182 a disponibilidade dos palestrantes na elucidação deste tema tão importante para o DF. A Sra.
183 Rejane e o Sr. Carlos Roberto agradeceram e se retiraram do local. O Presidente do CBH/AP,
184 Sr. Cláudio Malinski, encerrou a reunião conjunta agradecendo a presença de todos e
185 informando que os Comitês deverão elaborar suas contribuições em reuniões individuais a
186 serem marcadas para o final do mês de abril, antes da audiência pública que será agendada
187 para meados de maio. Nada mais tendo a tratar a Segunda Reunião Extraordinária do
188 CBH/AM foi encerrada.

189
190
191

Célio Ernesto Brandalise
Presidente do CBH/AM